

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
4 a 9 de abril de 2019
número 6.186



VITÓRIA! BRADESCO E SANTANDER REVEEM CÁLCULO DO DESCONTO DO VT

Os dois bancos incluíam no cálculo do desconto do vale-transporte as gratificações de função, o que contraria a CCT e lesa os trabalhadores; Após fortes cobranças do Sindicato, a partir de abril realizarão o desconto corretamente

cia da luta dos bancários junto com o Sindicato. Temos de estar sempre atentos para fazer valer nossas conquistas. Os bancários denunciaram, o Sindicato cobrou e os bancos vão corrigir o cálculo”, avalia a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Caso o bancário identifique que o desconto do VT é maior do que o previsto na CCT, 4% do salário básico, deve denunciar ao Sindicato através da Central de Atendimento (11 3188-5200) ou WhatsApp (11 97593-7749). ✨

O Sindicato venceu uma grande luta em favor da categoria, especialmente dos bancários do Santander e Bradesco: a correção da fórmula de cálculo do desconto em folha do vale-transporte.

Por lei, é obrigatório que o empregador custeie o vale-transporte do trabalhador, com limite máximo para desconto em folha de 6%. No caso dos bancários, a luta da categoria reduziu na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) o limite de desconto para 4% do salário básico. Entretanto, Bradesco e Santander calculavam o percentual de 4% não somente sobre o salário básico, mas incluíam também as gratificações de função, o que acarreta em valor

maior descontado do trabalhador (veja exemplo ao lado).

Além de motivar ações judiciais impetradas pelo Sindicato, o cálculo errado do desconto do VT foi tema de forte cobrança da categoria na última Campanha Nacional, quando foi estabelecido prazo para Bradesco e Santander se adequarem. Na última reunião com a Fenaban, no dia 14 de março, a cobrança foi reforçada.

No dia 29 veio o resultado da luta da categoria: Santander e Bradesco comunicaram que a partir de abril irão realizar o desconto de forma correta, respeitando o acordado na 21ª cláusula da CCT.

“Esse é um exemplo da importân-

CÁLCULO DE
DESCONTO SOBRE
O SALÁRIO BÁSICO

4% de
R\$ 2.302,52
(exemplo de salário básico)

=

R\$ 92,10 ✓



CÁLCULO DO
DESCONTO SOBRE
O SALÁRIO BÁSICO
MAIS GRATIFICAÇÕES

4% de
R\$ 5.000,00
(exemplo de salário básico
mais gratificações)

=

R\$ 200,00 ✗



diferença:

R\$ 107,90

AO LEITOR

Mês de luta e comemoração

Este mês o Sindicato completa 96 anos. Dos desmandos do Estado Novo à truculência da ditadura militar, contra a privatização e o desmonte do país pelos neoliberais. A história dos bancários é de luta pelos direitos de cidadania para todos.

Fomos os primeiros a conquistar direitos que depois foram garantidos aos demais trabalhadores. Férias, jornada de seis horas, o primeiro instituto de aposentadoria, o fim do trabalho aos sábados, vales refeição e alimentação. Direitos como participação no lucro dos bancos (PLR), igualdade de oportunidades e licença-maternidade ampliada são apenas algumas das garantias que surgiram da luta da categoria bancária.

E temos mesmo muito que comemorar e muitas homenagens a prestar aos milhares de trabalhadores que ao longo de todos esses anos dedicaram suas vidas e carreiras profissionais a defender os direitos da categoria e às lutas democráticas. Faremos uma série de comemorações, com debates e eventos para a categoria. Acompanhe no nosso site, FB e redes sociais! Participe!



Ivone Silva
Presidente do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidente: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA

2018: lucro menor e perda de mercado

Banco teve lucro líquido contábil de R\$ 10,4 bilhões, que representa recuo de 17,2% em relação ao ano anterior

A Caixa divulgou o balanço de 2018 na sexta 29. O banco registrou lucro líquido contábil de R\$ 10,4 bi, redução de 17,2% em relação ao ano anterior. Já o lucro líquido recorrente – que desconsidera o que a Caixa denomina como “eventos extraordinários” – foi de R\$ 12,6 bi, 40% superior ao de 2017.

A carteira de crédito apresentou queda de 1,7%. O crédito comercial PF teve queda de 12,6% e o comercial PJ redução de 18,8%. Já o habitacional cresceu apenas 3%. Para efeitos de comparação, mesmo bancos privados ampliaram crédito. O Santander teve alta de 11%, Bradesco 7,8% e

Itaú 6,1%.

Já receitas de tarifas e serviços tiveram alta de 7,2%. Por outro lado, despesas de pessoal caíram 3,6%.

“Os dados demonstram que a Caixa perdeu mercado. Enquanto reduziu crédito, sua lucratividade foi impulsionada por receitas com tarifas e redução de despesas de pessoal, além da redução de PDD. Enquanto banco público, a Caixa deveria ampliar a oferta de crédito. Porém, vemos o movimento contrário. Medidas da atual gestão que a enfraquecem e a fazem perder mercado em benefício do sistema privado”, critica o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

Em defesa da Caixa 100% pública e empregados



Na apresentação do balanço, Sindicato e Apcef-SP realizaram ato em defesa da Caixa 100% Pública, sua função social, dos empregados e contra o fatiamento do banco.

Trabalhadores questionaram o presidente Pedro Guimarães sobre movimentos da sua gestão que visam o enfraquecimento do banco e sua função social como a venda de ativos; a argumentação de suposta dívida de R\$ 40 bi com o Tesouro, que deprecia a Caixa; e o aumento de provisionamento do 3º para o 4º trimestre de 2018, de 89%, que reduziu o lucro.

Saiba mais em bit.ly/DefesaCaixa.

Por força da CCT, a Caixa depositou a PLR na sexta 29. Confira projeção dos

valores e outras informações em bit.ly/CaixaPerdeMercado. ✨

BANCO DO BRASIL

Cassi: banco apresenta proposta final

Proposta envolve mudanças na governança e no custeio da caixa de assistência dos funcionários

O Banco do Brasil apresentou proposta final na mesa de negociação da Cassi com as entidades representativas dos trabalhadores e aposentados. A proposta apresentada na quarta-feira 27 inclui mudanças na governança e no custeio da Cassi por parte do banco e dos associados.

Na estrutura de governança, foi aceita a proposta feita no Grupo de Trabalho das entidades na Cassi, sem a troca entre diretorias de elei-



tos e indicados.

O BB também apresentou o detalhamento sobre o voto de decisão em itens específicos da Diretoria Executiva, a exigência de experiência mínima para ocupação de cargos nos Conselhos e Diretoria Executiva, bem como a segregação da eleição do Conselho Fiscal.

Custeio – Cobrança por dependentes com contribuição dos associados e do banco sobre a folha de pagamento dos ativos. A cobrança por dependente passa a ser por percentual do salário e a correção anual será pelo reajuste salarial.

Demais itens – Compromis-

so de ampliar e aprimorar o modelo da Estratégia Saúde da Família para alcançar todos os participantes do Plano de Associados em até quatro anos.

Criar em até 30 dias da aprovação do novo estatuto uma mesa específica para debater o ingresso na Cassi dos funcionários de bancos incorporados.

Abertura do Plano Associados aos funcionários admitidos a partir de primeiro de agosto de 2018, com a possibilidade de permanência da Cassi na aposentadoria com pagamento das contribuições em auto patrocínio, arcando com a parte pessoal e patronal. As entidades farão avaliação da proposta para orientar os associados.

Leia a proposta completa bit.ly/proposta-final-Cassi ✨

SANTANDER

Sindicato fecha agências sobrecarregadas

Não houve atendimento à população em cinco unidades da zona norte no dia 21 por causa das denúncias de falta de funcionários

Devido a falta de funcionários, o Sindicato fechou as agências Santa Inês, Lauzane, Mandaqui, Imirim e Deputado Emílio Carlos, consideradas as piores em déficit de funcionário na zona norte de São Paulo. A ação ocorreu no dia 21 após denúncias ao Sindicato. Não houve atendimento à população neste dia.

O dirigente sindical André Bezerra disse que essa já é uma reclamação antiga dos funcionários e que mesmo o Sindicato cobrando solução, o Santan-

der prefere deslocar caixas ao invés de contratar.

“Recebemos reclamações de alguns clientes que afirmam ter ficado até uma hora na fila. Isso é ruim porque quando o cliente faz reclamação no Banco Central, a agência é penalizada e o bancário também.”

Sem reembolso – Em visita às agências fechadas, o dirigente disse ter ouvido de bancários que o gerente-geral desloca os trabalhadores sem reembolso do transporte.

Pressão por metas – O dirigente constatou também casos de assédio moral para que os gerentes de relacionamentos PF, PJ e Van Gogh cumpram a meta, denominada de Cota, e não o Mais Certo.

Os bancários relataram que a direção regional cobra o dobro do Mais Certo, a Cota. Do contrário, os gerentes são expostos, sofrem assédio moral e alguns inclusive tomam remédio para conseguir trabalhar.

“Tudo isso acontece porque



a direção regional do banco quer alçar voos mais altos, em cima do trabalho do bancário e quando ele não consegue atingir a meta estipulada por sua regional, há muito assé-

dio moral e pressão praticada em cima dos trabalhadores. O Sindicato reivindicará junto ao banco providências, e os bancários devem procurar o Sindicato”, finaliza. ✦

ITAÚ

Bancário aciona Ombudsman e é demitido

Trabalhador procurou canal interno para resolver conflitos com gestora, mas foi dispensado antes da investigação

Um bancário do Itaú foi demitido no fim de março após sete anos de dedicação. O motivo: ele abriu uma reclamação contra a sua gestora no Canal do Ombudsman do banco.

Ele conta que sempre atingiu as metas, mas passou a ser perseguido por sua nova gestora, que veio de outra área e não tinha conhecimento técnico sobre as atividades que ele executava.

“A situação piorou quando tive um desentendimento com um colega recém contratado. A situação foi tão grave que me levou a ter problemas de saúde, fui ameaçado e quase agredi-



do”, relata o trabalhador.

A gestora teria acompanhado tudo sem tomar nenhuma atitude. Ele abriu uma reclamação no Ombudsman do Itaú.

Pouco depois, foi demitido.

Procurada, a Área de Relações Sindicais do banco alega que a demissão do trabalhador foi por “descontrole emocional”.

“É um absurdo, uma total falta de respeito! Ele estava em um processo dentro do Programa Oportunidades e Carreiras (POC) no Itaú e já tinha sido comunicado pelo gestor que estava aprovado. Uma atitude totalmente desumana e injustificável”, ressalta a dirigente sindical e funcionária do Itaú, Valeska Pincovai.

Canal interno não – O Sindicato alerta a não confiar em canais internos do banco, incluindo o Ombudsman. As denúncias de assédio moral podem ser feitas diretamente à entidade, que irá apurar junto ao banco garantindo sigilo absoluto da vítima. ✦

BRADESCO

Transferência: denuncie problemas

O Bradesco anunciou no dia 27 de março a transferência de 101 trabalhadores lotados no DOC da Vila Leopoldina para a Cidade de Deus. A justificativa é de que os processos de varejo estão na matriz. Os trabalhadores envolvidos são do atacado. Contudo, o banco ponderou que por uma questão de sinergia está alocando os bancários em um mesmo local.

Ainda ao Sindicato, o Bradesco informou que casos específicos serão analisados pelo RH do banco.

“O Bradesco garantiu que a transferência será tranquila. O Sindicato irá acompanhar. Caso algum trabalhador sintasse prejudicado, ou não seja atendido pelo RH, procure o Sindicato”, enfatiza o dirigente sindical e bancário do Bradesco Vanderlei Alves.

Os bancários podem contatar o Sindicato pelo (11) 3188-5200, no WhatsApp (11) 97593-7749, ou diretamente com um dirigente sindical (veja telefones e endereços na página 2). O sigilo é garantido. ✦



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
19°C 31°C	21°C 30°C	19°C 26°C	18°C 25°C	16°C 19°C

PROGRAME-SE



Toda quinta é dia de aprender samba rock de graça no Café dos Bancários, e excepcionalmente, na quinta 4, haverá o Point Sambarocker's. O mestre Bruno Magnata recebe grandes artistas como Dj Aduato Dhemix, Gerson Batuca, Débora e Danilo, além da convidada especial Hellen Bonifácio. As apresentações começam às 18h. Bancários sindicalizados têm 10% na hora de pagar a comanda. O Café funciona na Rua São Bento, 413, no Edifício Martinelli.

SAMBA EM ABRIL NO CAFÉ

A agenda de show do Grêmio Recreativo Café dos Bancários será todinha de Ricardo Raiz e Grupo com o melhor do samba. As apresentações serão todas as sextas-feiras: 5, 12, 26, a partir das 19h30. Chegue cedo! Nos dias de samba, a casa tem dado lotação máxima. O Café funciona de segunda a sexta (exceto feriados), das 17h às 23h e fica na Rua São Bento, 413, Centro, no histórico Edifício Martinelli.

FEIRA DE ORGÂNICOS

O Espaço Lélia Abramo, que fica na Regional Paulista (Rua Carlos Sampaio, 305 – metro Brigadeiro) realiza nos dias 6, 14 e 21 de abril, mais uma edição da Feira Orgânica e Cultural do Sindicato.

No evento, produtos orgânicos, agroecológicos e artesanato da economia solidária por meio da Conecta em Rede. A feira tem entrada gratuita e acontece das 10h às 14h. Mais informações pelo 3284-7873.

BANCÁRIO É SHOW

Como parte das comemorações dos 96 anos do Sindicato, o projeto Bancário é Show está de volta dando a oportunidade para os bancários sindicalizados mostrarem seus talentos. Para participar basta mandar email para cultural@spbancarios.com.br, com link, vídeo ou texto de sua apresentação, nome completo e matrícula sindical ou funcional. As apresentações serão sempre às quartas, nos dias 10, 17 e 24, no Café dos Bancários (Rua São Bento, 413, pertinho da estação São Bento do metrô), à partir das 19h. Mais informações no bit.ly/bancarioShow.

RETROCESSO

Governo ameaça FGTS

Decreto diminui participação dos trabalhadores e da Caixa no conselho do fundo, colocando em risco investimentos de R\$ 60 bilhões em políticas públicas

“Quebrar a gestão pública do FGTS nada mais é do que acabar com os investimentos públicos que o fundo hoje executa. Para o trabalhador pode até individualmente não mudar nada, mas para a grande massa da população que necessita de investimentos sociais, a perda será muito grande.”

O alerta é da coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Maria Rita Serrano, e refere-se ao decreto 9.737/19, que muda a composição do Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A Caixa, que é a gestora do fundo com patrimônio com mais de R\$ 500 bilhões, passará ter apenas a função de prestar “suporte técnico” ao colegiado.

Além de ser um seguro para o trabalhador no caso de demissão, o FGTS é um dos maiores fundos de investimento em políticas públicas do mundo.

Para o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa



(CEE/Caixa), Dionísio Reis, não só os investimentos sociais correm risco, mas também os recursos dos trabalhadores aplicados no FGTS.

“Esse movimento enseja que a Caixa está saindo da gestão do FGTS e passando para os bancos privados. É

importante lembrar que o FGTS, até a década de 1990, estava distribuído em todos os bancos, e só foi centralizado na Caixa em 1993, depois de uma auditoria dos órgãos controladores do governo terem verificado que havia desvio de finalidade, por-

que os bancos privados não geriam corretamente o fundo”, alerta Dionísio.

Publicado na terça-feira 26 no Diário Oficial da União, o decreto também reduz pela metade o número de representantes dos trabalhadores e dos empregadores, de seis para apenas três representantes cada.

“Isso também é muito ruim porque diminui o controle social. Com mais representações, os processos de fiscalização e de gestão são mais eficazes. É uma perda para toda a sociedade”, afirma Maria Rita Serrano. ✖

